

PROJETO SEMENTINHA

1. Liste os objetivos e especifique as metas mais importantes do programa, projeto ou prática, por ordem de prioridade.

Desenvolver a auto estima, promover a socialização e o envolvimento comunitário de crianças, educadores e da comunidade, a partir da cultura e da realidade local, são os principais objetivos do Projeto Sementinha; cuja premissa básica é a descoberta e potencialização dos “Pontos Luminosos” de todos os envolvidos no processo educativo.

O Sementinha nasceu a partir de dois questionamentos – É possível fazer educação sem escola e, É possível fazer do espaço e do processo educativo, algo tão prazeroso, que crianças e educadores, desejem aula todos os dias? É a resposta galgada e comprovada em toda experiência pedagógica e educativa que temos vivenciado é a de que para se fazer educação o principal é “gente”, pessoas que se completem e interajam no Plural, como deve ser educação.

2. Descreva o funcionamento do programa, projeto ou prática e aponte qual(is) a(s) sua(s) frente(s) de atuação.

O Sementinha atua diretamente nas comunidades envolvidas, de acordo com a demanda e interesse, atendendo as crianças de 4 a 6 anos, durante 4 horas diárias em espaços cedidos pela própria comunidade e com a participação efetiva de pais e moradores do entorno.

A primeira etapa do trabalho se dá durante a formação e a capacitação de mães, pais e jovens educadores da própria comunidade, interessados em se tornarem educadores sociais, que passam por uma formação de 160 horas inicialmente e depois de selecionados há uma formação continuada mensalmente no núcleo de trabalho.

A roda é geradora de todo conhecimento, espaço de autonomia, socialização, ações e reflexões da criança ao educador, pais e comunidade, onde todos protagonizam e se responsabilizam pela ação educativa, bem como símbolo de organização e instrumento de trabalho.

Entre as ações desenvolvidas, estão visitas às casas das crianças e da comunidade, durante os quais pais, adultos e crianças se interagem promovendo atividades diversas de história, culinária, artes plásticas, música, dança, brincadeiras e tudo mais que surgir como proposta-pretexto de promover o desenvolvimento e aprendizagem.

O registro e a avaliação das ações desenvolvidas são feitos diariamente com participação das crianças e organizadas pelo educador através de uma memória que se torna história do trabalho e

condutor dos próximos passos, sempre remetidas ao PTA (Plano de Trabalho e Avaliação) construído pelo grupo de educadores de cada núcleo.

3. O programa, projeto ou prática faz parte de uma iniciativa, programa ou política mais abrangente (da mesma ou de outra esfera de governo)? Em caso afirmativo, descreva como se dá esta ligação.

Sim. Faz parte de uma política de atendimento de educação infantil da Secretaria de Educação com interface na Secretaria de Inclusão Social no Programa Mais Igual, onde juntos atuamos no sentido de desenvolver e potencializar essas comunidades na construção de uma visão de mundo que as transforme e modifique as relações locais, no sentido de construir possibilidades de melhorias com a participação popular, gerando auto estima, desenvolvimento e cidadania a partir do desenvolvimento do projeto nesses comunidade de ação em conjunto, levando mais do que educação, promovendo direitos e igualdade social a partir dos serviços públicos.

4. Identifique o público-alvo. Quantos são, no momento, os diretamente beneficiados? Qual é a proporção de homens e de mulheres beneficiados? Que percentual da clientela potencial isto representa? Como é feita a seleção dos beneficiários e como eles participam do programa, projeto ou prática?

O projeto é destinado às crianças de 04 a 06 anos e atualmente são 1687 crianças beneficiadas. Não temos dados precisos no momento quanto a números de homens e mulheres. Não há seleção para as crianças atendidas havendo demanda nos bairros, iniciamos uma turma com educador formado.

5. Qual é o gasto orçamentário anual do programa, projeto ou prática? Quais as fontes de recursos financeiros (locais, estaduais, federais; de fontes privadas, de ONGs, de agências multilaterais)? Que percentual dos recursos financeiros anuais é derivado de cada uma dessas fontes? Que percentual da receita orçamentária total do nível de governo (estadual, municipal etc.), a que pertence o órgão responsável pela inscrição, é efetivamente utilizado pelo programa, projeto ou prática?

Anualmente a Prefeitura Municipal de Santo André investe R\$ 2.697.492,00 , através da Secretaria de Educação por um convênio Tripartite com a Instituição Assintencial e Educacional Amélia Rodrigues que contrata os educadores e coordenadores, suporte administrativo e alimentação das

crianças (60% do recurso), Centro Popular de Cultura e Desenvolvimento que forma educadores e coordenadores e presta acessória metodológica (25% do recurso) e Organização para o Desenvolvimento da Educação e Cidadania (15% do recurso) compra de material pedagógico, oficinairos de arte-educação, suporte para realização de seminários e formações.

6. Quantas pessoas estão diretamente envolvidas na operação de seu programa, projeto ou prática? Quantos homens e quantas mulheres realizam funções de direção (ou de tomada de decisões) e quantos realizam funções de execução?

112 educadoras, 20 coordenadores (mulheres que executam), 01 coordenador geral (homem que realiza a direção e tomada de decisões junto com a equipe).

7. Indique todas as organizações (públicas e privadas) participantes, descrevendo o papel de cada uma. Explique como estas organizações interagem e de que modo suas ações individuais são coordenadas.

O que garantiu a implementação do Projeto em Santo André, foi a parceria entre três instituições: o CPCD – centro popular de Cultura e Desenvolvimento, responsável pela metodologia e acompanhamento pedagógico, a Secretaria municipal de educação, representante do poder público, mantenedora e idealizadora do Programa e por último a instituição Amélia Rodrigues como administrativo, responsável pela manutenção do Projeto. Aos poucos o Projeto foi ganhando forças e abrangência dentro da comunidade, o que abriu novos caminhos e automaticamente novas necessidades estruturais e novos projetos e demandas foram surgindo. Hoje o Sementinha tem uma coordenação, que aproxima essas instituições e tem uma infra-estrutura mais centralizada e mais autonomia na gestão de seus recursos. Além das citadas instituições, hoje educadores e coordenadores formaram uma oscip – ODEC, organização para o desenvolvimento da cidadania, que também faz parte desse grupo, responsável pelo sucesso e a continuidade do Projeto.

8. Se seu programa, projeto ou prática envolve a participação da comunidade e do público-alvo, descreva como esta participação se concretiza (explique os mecanismos de participação).

A comunidade está totalmente envolvida no processo, desde a formação dos educadores até a otimização de espaços e idéias. Crianças, homens e mulheres da comunidade, pais ou não, são sujeitos e parceiros de todo o processo. Tudo começa com a mobilização dessas pessoas, pelo

educador o que geralmente se dá para pensar alternativas para os “problemas” , que no Sementinha, nada mais são que pretextos para discutir a socialização dos espaços e das idéias e melhorar a pratica educativa. Essas reuniões de pais, acabam se tornando encontros de grupos e mais tarde (como já vem acontecendo em algumas comunidades) esses grupos começam a inventar coisas, produzir materiais para a melhoria dos espaços, até futuramente se tornarem grupos de geração de renda.

9. Quando e como foi originariamente concebido o programa, projeto ou prática? Quais os principais participantes governamentais e não-governamentais neste processo? Houve inspiração em iniciativa(s) anterior(es)? Qual(is) ?

A idéia de trazer o Projeto Sementinha surgiu a partir da necessidade da secretaria de educação de atender uma grande demanda de crianças fora da rede municipal de ensino em 2001 e do grande desafio de transformar uma pratica bem sucedida e comprovadamente eficaz em cidades de pequeno porte e zonas rurais – O Projeto Sementinha, ou escola debaixo do pé de manga do CPCD – numa experiência inusitadamente urbana. Porém originariamente o Sementinha iniciou-se em 1984, em Curvelo/MG e desde então se expandiu por outras cidades e estados, geralmente de pequeno porte.

10. Identifique as etapas-chave de implementação e como isto evoluiu e se modificou ao longo do tempo. Que mudanças ocorreram desde o início de operação do programa, projeto ou prática? Por que ocorreram?

- Discussão e levantamento do projeto:

Em 2001, a partir de um diagnóstico e das listas de espera das unidades escolares, que sinalizava a existência de 4.000 crianças fora do ensino infantil nas creches e EMEIs do município, o Projeto surgiu como uma proposta pedagógica para o atendimento de tal demanda.

Verificou-se que a maioria das crianças na faixa etária pré escolar se encontrava na região, dos chamados “bolsões de pobreza” da cidade, onde boa parte das famílias atendidas ganham em média 01 salário mínimo. E para lá se destinou o Projeto Sementinha, pioneiramente nas regiões do Jardim Santo André e Parque Miami e Mais tarde, por mais 10 comunidades, ao longo dos quatro anos de existência.

- Formação de educadores:

Só educadores comprometidos, bem formados e acompanhados, podem garantir o sucesso e a apropriação do Projeto, por isso investir na capacitação de profissionais, evidenciando a força e o

potencial, para se tornarem criadores de oportunidade. Para que isso aconteça é fundamental que se dê oportunidade. Ao iniciarmos a formação os convidados foram pessoas inscritas na “frente de trabalho”.

- Implementação do Projeto:

Seguindo o critério de demanda, novas turmas foram formadas, pelas comunidades de Santo André. A primeira mudança de plano ocorreu nessa fase; com o avanço rápido do trabalho, percebemos a impossibilidade de garantir a qualidade sem uma equipe de acompanhamento. Daí surgiu a equipe de coordenação. Embora sem seguir o mesmo processo de seleção, pois foram convidados, essas pessoas foram estrategicamente colocadas nas comunidades, para acompanhar o grupo e dar suporte às necessidades da equipe.

Nessa fase também descobrimos que a demanda de crianças das listas de espera, não era tão grande como se pensava.

- Avaliação do projeto – IQPs, Seminários:

Ao encerrar o primeiro ano de atividades, éramos três equipes, em três comunidades, cuja avaliação, levantava a necessidade de pensar algumas novas propostas, para problemas bem comuns – o maior deles? A violência. O primeiro seminário aconteceu.

Nos anos que se seguiram além dos seminários anuais, começamos a promover o IQP – avaliação que se instalou progressivamente, primeiro com os grupos mais antigos e conseqüentemente em 2003, todos os grupos fizeram.

- Sistematização de atividades construção de novas metas.

11. Descreva os principais obstáculos enfrentados até o momento. Como se lidou com tais obstáculos? Quais deles ainda persistem?

As dificuldades sempre foram possibilidades de aprendizado e material de discussão e trabalho nos grupos, desde os conflitos particulares de cada grupo, como por exemplo, a falta de espaços físicos para trabalhar com as crianças. Até as questões mais abrangentes e complexas como a violência.

Os conflitos têm, no grupo, uma receita básica para sua solução, é o envolvimento da comunidade. Os grupos mobilizados, construíram espaços, encontraram formas de trabalho itinerante, mobilizaram mais pessoas, etc.

Assim aconteceu com as diversas alternativas que os grupos foram encontrando também para produzir os lanches das crianças. Sabíamos que receber um “kit” lanche, seria prático, mas nada educativo e nem cumpriria o papel de envolver as mães na educação das crianças, aos poucos o que parecia impossível já acontece: mães não só produzem com qualidade o lanche das crianças, como

discutem cardápios, ensinam receitas e comprovam a possibilidade de transformar e otimizar os recursos comunitários.

12. Que mecanismos de avaliação estão sendo utilizados para medir o sucesso do programa, projeto ou prática? Forneça os resultados (quantitativos e qualitativos) do último ano de operação do programa, projeto ou prática.

Anualmente aplicamos o IQP (Indicadores de Qualidade do Projeto) 12 indicadores criados pelo CPCD que servem para avaliar qualitativamente e quantitativamente a eficiência do projeto. Crianças, educadores, coordenadores, pais e comunidades, discutem indicadores, respondem questões, dão notas, refletem o trabalho, expõem pensamentos. Este material é depurado pelas equipes dos núcleos e coordenação, tabulados e registrados para se confeccionar relatórios e devolutivas lúdicas para a comunidade deste resultado, tais como: agendas, camisetas, livros, calendários, revistas, etc, além de relatório escrito com dados da avaliação. Anexo quadro

13. Qual é a mais importante conquista de seu programa, projeto ou prática até o momento (cite apenas uma; aquela que, na sua opinião, é a mais importante)?

A parceria, a troca de experiências e a valorização do Projeto pela comunidade é fato e tem contribuído para que os educadores, mais fortes diante dos problemas levantadas pelas comunidades e crianças, consigam resolvê-los. O Sementinha se tornou um Projeto abrangente, consegue unir as pessoas em torno de questões conflituosas. Esses desafios, se tornaram ao longo da nossa história experiências riquíssimas, para a consolidação do trabalho.

Como, por exemplo, o desafio de entrar em comunidades até então tidas como fechadas e violentas, onde atualmente as equipes do Sementinha transitam livremente pelas ruas e vielas, sem medo, sem restrições.

Pequenos ou grandes desafios, nunca nos imobilizaram, pelo contrário tem funcionado como combustível, gás, que faz com que o grupo se empenhe.

Percebemos, nas rodas, o entrosamento e o desenvolvimento das crianças. Para essa conquista é fundamental estabelecer parcerias que contribuem não só para o crescimento pessoal de pais, educadores e crianças, mas também para a conquista prazerosa de nossos objetivos e garantir a continuidade do Projeto, o que nos enche de satisfação, pois ressalta todo potencial que temos de buscar soluções, ir além dos limites, criar, transformar e acreditar.

14. Em que aspectos seu programa, projeto ou prática inovou em relação a práticas anteriores? Procure explicar bem em que consiste a inovação.

O principal paradigma do Sementinha é que a comunidade com toda sua cultura e realidade local, muitas vezes vista como lugar impessoal e individualista possa se transformar num espaço de convivência coletiva, socializadora e prazerosa. E para isso, três pontos são especialmente trabalhados e evidenciados no Projeto:

- A formação do educador e sua capacitação permanente para o trabalho, que permitirá um acompanhamento sistemático dos avanços e problemas, ou seja, ação-reflexão-ação.
- A roda como princípio básico de diálogo e envolvimento de todos, num processo, onde educando e educadores são todos os participantes.
- E a integração da comunidade ao projeto, pois, a partir dessa participação, toda cultura do entorno é aproveitada da melhor maneira possível. Os pais e principalmente mães, se tornam protagonistas, se apropriando da função de educador, sem terceirizar a “obrigação de educar suas crianças.

15. Mesmo que seu programa, projeto ou prática não focalize especificamente a questão da pobreza, como você avalia seu impacto sobre esta questão?

Acreditamos que os resultados, nessa fase, foram acima de nossas expectativas, dada a situação de imobilismo comunitário.

A mobilização das comunidades e o envolvimento de um pequeno exército de mães foram um estímulo e desafio aos educadores a fazer da ação de educar bem todas as crianças, um compromisso ético, portanto a miséria, a morte, a violência, bem como o amor, a família, o cuidado, são temas de nossas rodas e as crianças estão sempre a cobrar, compromisso e atitudes.

As mudanças de posturas se refletem nas relações que se estabelecem dentro e fora do Sementinha e as transformações estéticas e sociais, já podem ser percebidas, seja na comunidade mais bonita, nas crianças mais bem cuidadas, nas resoluções de problemas de abusos ou na frequência dos pais.

16. Qual o impacto do programa, projeto ou prática sobre a cidadania?. (Mencione aqui aspectos relativos à cidadania que eventualmente não tenham sido mencionados. Inclua aqui também questões relativas a gênero, raça ou etnia).

A contribuição do Sementinha na vida das comunidades, vai além dos recursos técnicos providos pelo Projeto (livros em quantidade e qualidade até então nunca vistos, jogos pedagógicos variados, pedagogias e tecnologias, passeios e visitas, pinturas, cerâmicas, etc) geraram a auto-estima necessária e primordial para as crianças e pais, quererem aprender e participar cada vez mais de sua comunidade.